

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



UM PRÉ DÍGNO DO SÉCULO 21

PRÉ AMPLIFICADOR MARK LEVINSON N°526



SAMSUNG THE FRAME
UMA OBRA DE ARTE EM FORMA DE TV

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA SAX SOUL ÁGATA
CAIXAS ACÚSTICAS PIONEER SP-BS22-LR

HI-END PELO MUNDO

CONHEÇA AS PRINCIPAIS
NOVIDADES AUDIÓFILAS

METODOLOGIA

DEZOITO ANOS DA CRIAÇÃO
DA METODOLOGIA DA CAVI

MUSICIAN: GRAVAÇÕES OBRIGATÓRIAS DE CHOPIN

TESTE
2
AUDIO





CABO DE CAIXA SAX SOUL ÁGATA

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Finalmente conseguimos juntar todos os modelos dos cabos Ágata e realizar o teste do último componente que faltava, o cabo de caixa. Não foi por falta de empenho de ambos os lados (revista e fabricante) para a realização deste teste, mas quando havia a disponibilidade de tempo de nossa parte, o cabo que viria para teste havia sido vendido e vice versa - quando o cabo estava disponível por algumas semanas, nosso calendário de testes em execução estava tomado. No final de fevereiro o Jorge me ligou e confirmou que teria o cabo na medida que precisamos e pelo tempo que fosse necessário e conseguimos então realizar o tão prometido teste do cabo top de linha da Sax Soul.

Como eu já tenho em meu sistema de referência um set de RCA e um de XLR, fora o cabo de força, e todos já amaciados, o tempo de avaliação caiu substancialmente, pois foi apenas o tempo de amaciamento do cabo de caixa para iniciarmos os testes. Sugiro a todos os interessados que também leiam os testes do de

interconexão e do de força, publicados nas edições 217 e 225, respectivamente.

O processo de fabricação é o mesmo dos outros cabos desta serie: 3 condutores com 120 fios de cobre elaborados em uma trança especial, mais o condutor central de um único fio com Paládio/Ouro/Prata, que sem dúvida é o grande pulo do gato e tem sua composição guardada a sete chaves. Tudo envolvido em uma dupla blindagem feita especialmente para a linha Ágata. Os terminais são todos WBT. No caso do exemplar enviado para o teste na ponta do amplificador era banana e na ponta das caixas forquilha. O cabo é feito um a um de maneira artesanal e leva duas semanas para estar inteiramente pronto. O fabricante faz um pré-amaciamento de 50 horas antes de entregar o cabo para o cliente. O Ágata é um cabo direcional, e esse direcionamento vêm indicado pelo fabricante.

Se contarmos as 50 horas de queima inicial, diria que o Ágata de caixa estará em sua plenitude com 300 horas! Pois foi o tempo de ►

amaciamento necessário para o equilíbrio tonal estabilizar e a sensação de holografia 3D se estabelecer e não sofrer mais nenhuma variação.

Para o teste utilizamos as seguintes caixas: Kharma Exquisite, JBL Project K2 S9900, Raidho C3, Pioneer SP-BS22-LR (leia Teste 3 nesta edição) e Revel Ultima Salon 2. Os amplificadores foram: Sunrise Lab V8 MkIV, Luxman L-590AXII, Mark Levinson N°336 (monoblocos) e Hegel H30. Utilizamos o Ágata RCA ligado entre o pré de phono Tom Evans e o pré de linha Dan D'Agostino, o XLR entre o pré de linha e os powers e o cabo de força na fonte do pré de phono.

Para facilitar o teste e sabermos com segurança o que estávamos a escutar, nas primeiras quatro semanas depois do amaciamento só escutamos o Ágata de caixa ligado a nossa caixa de referência, a Kharma Exquisite. Só na última parte do teste (as últimas duas semanas) é que utilizamos as outras caixas que estavam disponíveis ou em teste. Portanto começarei descrevendo que o grau de compatibilidade do cabo Ágata de caixa com os amplificadores e caixas é alto, bem alto.

Com todos os amplificadores e caixas utilizados, o comportamento e a assinatura sônica do cabo não sofreu nenhum tipo de falta de sinergia ou desequilíbrio. E sempre se mostrou perfeitamente 'à vontade' com qualquer setup. Eu sempre destaco este quesito, principalmente nos cabos Estado da Arte, pois sempre percebo uma correlação grande entre compatibilidade e equilíbrio tonal, pois quando o cabo altera seu equilíbrio tonal, dependendo do setup em que está ligado, seu grau de compatibilidade é bem menor.

Como é sua sonoridade?

O Ágata encanta por inúmeros motivos: tem uma naturalidade e um arejamento exuberante. Seu silêncio de fundo é magistral. Os sons brotam realmente do silêncio criando uma holografia 3D em termos de soundstage, muito realista e com um foco e recorte de tirar o fôlego! Essas características lhe dão uma enorme folga, mesmo em passagens muito complexas e com enorme variação dinâmica. O ouvinte não precisa sair correndo atrás do acontecimento musical, pois tudo chega até nossos ouvidos de maneira organizada e com camadas e planos, tanto em termos de largura como de profundidade, no imaginário palco sonoro. Os extremos do espectro audível possuem um decaimento muito suave e com enorme precisão e fidelidade. Mas, na minha modesta opinião, os seus graves se destacam de tal maneira e com tanta autoridade, que fazem muitos outros cabos concorrentes parecerem anoréxicos em termos de corpo e de refinamento do invólucro harmônico.

Mas, por favor, não confundam essa reprodução dos graves profundos com algum tipo de coloração ou truque, pois não se trata

disso e sim da qualidade exuberante tanto do seu equilíbrio tonal quanto do seu silêncio de fundo. Sua região média é palpável, presente, envolvente e de uma naturalidade que deixa uma pergunta no ar: como ele consegue nos apresentar a música de forma tão eloquente e ao mesmo tempo tão singela?

Este grau de folga eu só presenciei em outros três cabos de caixa: o Absolute Dream da Crystal Cable e os Transparent Audio Opus G5 e Reference XL G5 - mas os três custando muito mais que o Ágata! Os agudos são extremamente corretos, incisivos e com um corpo também muito impressionante.

Costumo escutar excelentes cabos de caixa na faixa de preço do Ágata que ainda que possuam agudos muito naturais e corretos, pecam no tamanho/corpo dos instrumentos. Principalmente na reprodução de pratos. Sempre soam menores, pobres no tamanho de um chimbau. No Ágata essa limitação não existe, os pratos de condução são do tamanho real e isso permite que o ouvinte tenha uma ideia exata da qualidade da captação da gravação. Uso como avaliação deste exemplo a faixa 9 do CD Genuinamente Brasileiro vol 2, em que na introdução do tema o percussionista utilizou um enorme prato de percussão. No arranjo estava escrito que a dinâmica precisaria crescer até a melodia começar. Lembro-me que tivemos que trocar duas vezes o microfone, pois ambos não davam conta da dinâmica do prato no crescendo e saturava. Acabamos por usar um B&K 4006 para conseguir gravar essa introdução, e se nota perfeitamente o crescimento do corpo do prato na variação dinâmica que o músico executou. Em muitos cabos de caixa e também em muitos sistemas o prato não cresce em tamanho, só na dinâmica! No Ágata não: conseguimos desfrutar da variação dinâmica do piano para o fortíssimo e o corpo cresce na mesma proporção.

Falemos das texturas e transientes. Sou apaixonado por texturas - para mim um sistema Estado da Arte que não consiga me apresentar o tecido musical integralmente, não me convence. Preciso escutar e quase ver o que ocorreu na sala de gravação. Entender a complexidade do arranjo, o nível artístico do músico, a qualidade do seu instrumento e acima de tudo perceber a intencionalidade do que foi proposto como discurso musical! Se o audiófilo gastou um caminho de dinheiro na busca do sistema dos seus sonhos, o sistema tem o dever de proporcionar esse grau de prazer auditivo. E à medida que estou envelhecendo, mais valor eu dou ao grau de inteligibilidade, intencionalidade e ausência de fadiga auditiva. Esta tríade é o que norteia e me guia em busca deste tão sonhado santo graal sonoro! Deixo as cerejas do bolo a quem ainda se seduz por detalhes pontuais.

Voltando ao Ágata, falemos da dinâmica e organicidade (já que em algumas linhas acima descrevi em detalhes a beleza do corpo ►

harmônico). Tanto a micro quanto a macro dinâmica é excelente. Tenho tantos exemplos deste quesito que gastaria páginas e páginas detalhando cada exemplo. Vou me concentrar em apenas dois exemplos: os tiros de canhão da Abertura 1812 do CD da Telarc na macro dinâmica, e o CD Anelo do tenor José Cura.

Como eu já havia percebido, a qualidade e precisão dos graves profundos do 1812, peguei leve no volume dos tiros de canhão, pois temia pela integridade de todas as caixas utilizadas no teste (óbvio que deixei de fora a mini monitor da Pioneer). O realismo, a grandiosidade do corpo dos tiros e a velocidade são semelhantes a tomar um soco na boca do estômago! Não tem como não se assustar e temer que os cones dos woofers pulem em nosso colo! Indescritível a sensação das ondas percorrendo o chão da sala e subindo por nossas pernas! Uma mistura de delírio juvenil (quando ouvíamos os sistemas dos nossos pais ou parentes escondidos e queríamos saber o limite do volume suportável) e apreensão senil (de que as caixas vão explodir na nossa frente!).

E o exemplo de organicidade: nada melhor que o José Cura nas faixas 18 e 19. Meu amigo, ele está na nossa frente em pé em carne e osso! Você o vê, como se estivesse na sala de gravação a três metros de distância!

Tome Musicalidade!

Com tantos atributos e tanta correção, o que podemos esperar do Ágata em termos de musicalidade? Tudo. Exatamente o que a gravação extraiu daquele momento você poderá tranquilamente, em sua sala, em sua cadeira favorita, desfrutar, descobrir detalhes e multiplicar o seu tempo dedicado diariamente às suas audições, pois a fadiga auditiva é zero, não existe. Em seu lugar, o ouvinte se enche de coragem em buscar aquelas saudosas gravações empoeiradas nas prateleiras, por jamais tocarem bem em setup algum, para ver se agora elas poderão ser resgatadas. É um deleite este momento, a redescoberta de todas as nossa gravações que tanto amamos e que tantas recordações nos trazem! Este é o Ágata de caixa, um senhor cabo Estado da Arte que escreve uma nova página na audiofilia nacional.

Dizer que a serie Ágata é o melhor cabo nacional jamais produzido por aqui, é a mais pura redundância. O importante é saber que ele concorre com inúmeros cabos consagrados internacionais que custam até três vezes ou mais o seu preço. E, por puro preconceito, deixar de conhecer esta linha tão espetacular, irá fatalmente doer no seu bolso! Se você possui um sistema Estado da Arte e busca um cabo de caixa para lhe dar um último upgrade, escute-o. De preferência um set completo de Ágatas: eles podem elevar o seu prazer em ouvir música para sempre. ■

PONTOS POSITIVOS

um cabo Estado da Arte com excepcional relação custo / performance.

PONTOS NEGATIVOS

Nenhum.

CABO DE CAIXA SAX SOUL ÁGATA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	100,0

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA

Sax Soul Cables
(11) 98593.1236
R\$ 16.000

**ESTADO
DA ARTE**

